

A PESQUISA QUALITATIVA E O ESTUDO DA ESCOLA

APRESENTAÇÃO

Menga Lüdke

Da PUC do Rio de Janeiro e da Universidade Federal Fluminense

Durante os trabalhos preparatórios do II Seminário Regional de Pesquisa em Educação da Região SUDESTE (Belo Horizonte, outubro/1983), a comissão organizadora, da qual eu fazia parte, estabeleceu que o encontro deveria ter pelo menos uma vez por dia uma ocasião de reunião geral dos participantes. Essa reunião diária deveria se fazer sob a forma de um simpósio, que girasse em torno de um tema aglutinador dos interesses dos pesquisadores presentes. Ao se iniciar a discussão sobre quais seriam esses temas a proposta sobre metodologias qualitativas logo surgiu e imediatamente obtive o consenso da comissão. Em seguida estabeleceu-se novamente o consenso, pois enquanto alguns optavam por uma abordagem bastante geral e abrangente do assunto, outros preferiam uma colocação mais específica e prática. Acabou se reestabelecendo o consenso a partir da qualificação do tema proposto: ele deveria centrar seu foco sobre a escola. Salvaguardava-se assim a relevância do tema geral, as metodologias qualitativas, mas se reivindicava a especificidade da escola como objeto de estudo dessas metodologias.

As dificuldades vividas pela comissão, até chegar à formulação clara do tema do simpósio, merecem ser relatadas, porque parecem refletir um sentimento generalizado entre pesquisadores de educação, a respeito das metodologias qualitativas. Até agora as reflexões sobre elas di-

vulgadas em nosso país têm se voltado predominantemente para estudos de comunidades, de educação popular, de educação de adultos e temas semelhantes, com uma tônica antropológica ou etnográfica acentuada. E a escola básica, que tanto necessita, não tem recebido a atenção devida dessa reflexão metodológica.

É verdade que a escola tem sido tema de alguns estudos que se denominam "estudos de caso". Mas justamente esses estudos têm carecido dessa reflexão metodológica básica, que viria apontar para eles caminhos mais seguros na busca de rigor científico. A simples opção por uma metodologia qualitativa, por exemplo o estudo de caso, sem uma informação adequada sobre as exigências de seu emprego, não basta para garantir a qualidade do estudo. E pode até contribuir para um desvirtuamento da própria metodologia, antes mesmo de sua completa divulgação.

Foi, pois, com a clara intenção de beneficiar a escola com os melhores frutos do simpósio, que passamos a enfrentar mais um impasse: a quem apelar para participar da mesa? Queríamos que os trabalhos apresentados cobrissem não apenas uma colocação teórica básica, mas também oferecessem os achados produzidos por pesquisas efetivamente realizadas em escolas de 1º grau, utilizando metodologias qualitativas. Não foi fácil localizar

possíveis participantes que preenchessem nossas exigências. Felizmente os encontramos e eles corresponderam plenamente à nossa expectativa.

Michel Thiollent prontamente aceitou a tarefa de introduzir as bases conceituais sobre as quais se monta a discussão metodológica, não apenas da pesquisa em Educação, mas nas ciências sociais em geral. Poucos membros da nossa comunidade científica educacional se desincubiriam dessa tarefa com tanta maestria, pois poucos têm se dedicado tanto e com tão bons frutos à reflexão sobre assuntos metodológicos. Um desses frutos é a importante crítica aos instrumentos básicos da pesquisa empírica, feita em seu livro publicado em 1980 (Thiollent, 1980).

Marli André concordou em vir compartilhar com os participantes do Seminário as lições aprendidas junto a um dos mais importantes centros de reflexão e utilização de metodologias qualitativas em pesquisa educacional. Trata-se do CIRCE*, localizado na Universidade de Urbana/Champaign, USA, e coordenado por Robert Stake. Aliás, ela já vem divulgando o resultado de suas observações e reflexões sobre metodologias qualitativas (André, 1978, 1982, 1983). Seu trabalho para o Seminário focalizou especialmente o estudo de caso, por ser essa provavelmente a abordagem mais freqüentemente procurada pelos pesquisadores interessados nas abordagens metodológicas qualitativas. A freqüência dessa procura não encontra, entretanto, o necessário respaldo na literatura específica sobre questões metodológicas disponível entre nós. Daí a importância de se ter, entre as apresentações do simpósio, uma voltada precisamente para o esclarecimento de questões de princípios, de exigências, de estratégias envolvidas no estudo de caso, o que foi feito por Marli de maneira tão clara e abrangente.

Obéd Gonçalves e Maria Malta Campos vieram compor a mesa pelo lado da ação. Eles foram convidados exatamente porque já viveram experiências de pesquisa onde a metodologia qualitativa foi insubstituível para o conhecimento da escola. Obéd, partindo de princípios teóricos formulados pela sociologia das organizações, sentiu, a certa altura, necessidade de passar a "malha fina", que apanhasse aspectos intersticiais das relações pessoais e administrativas dentro da escola. Foi aí que a observação participante, assim como outros recursos de metodologia qualitativa foram de grande utilidade, na revelação de uma realidade escolar até então inatingível. Obéd, pelo seu relacionamento, vicariamente introduz os leitores nesse processo de revelação.

Maria também se serviu de recursos semelhantes para desvelar a realidade escolar, mas desta vez pelo lado externo, isto é, pela perspectiva dos pais, que ficam de fora, esperando da escola, como um favor, o que na realidade é um direito para seus filhos. Maria, além do seu, trouxe também o testemunho de outros exemplos de pesquisa participante, alguns realizados em outros países da América Latina.

Para debater os trabalhos apresentados no Simpósio a escolha unânime, por parte dos membros da comissão, sobre Aparecida Joly Gouvêia, só poderia ter resultado na excelente apreciação crítica que a eles se segue. A experiência e sabedoria da "mestra" garantem, como sempre, uma contribuição inestimável.

Para finalizar esta introdução, já um pouco longa, eu gostaria de expressar uma impressão muito viva que senti justamente durante o desenrolar do Simpósio: a de que a pesquisa em educação está franqueando um período de grande fertilidade, com a incorporação de muitas possibilidades de soluções metodológicas até agora inacessíveis. Parece que estamos finalmente saindo do bloco monolítico de soluções disponíveis dentro do esquema da pesquisa convencional, na qual grande parte dos nossos pesquisadores recebeu sua formação. Estamos traçando novos caminhos ao caminhar, como disse o poeta e a informação sobre os percursos já bem sucedidos, como a apresentada neste Simpósio, é de grande valia e estímulo na busca de soluções cada vez mais apropriadas ao nosso objeto de estudo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, M.E.D.A. A abordagem etnográfica: uma nova perspectiva na avaliação educacional. *Tecnologia Educacional* (24), set./out. 1978.
- _____. O uso da técnica de análise documental na pesquisa e na avaliação educacional. *Tecnologia Educacional* (46), maio/junho 1982.
- _____. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. *Cadernos de Pesquisa* (45), maio 1983.
- THIOLLENT, M. *Críticas Metodológicas, Investigação Social e Enquete Operária*. S.P., Polis, 1980.

* CIRCE — Center for Instructional Research and Curriculum Evaluation.